



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP
Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11)82.153 MSTB - BR

TRABALHADORES RURAIS PRESOS E TORTURADOS NO MS.

No último dia 27/7, sábado, por volta de três horas da manhã, cerca de 200 soldados da Polícia Militar do MS, invadiram o acampamento de Taquaralzinho, município de Anastácio, para apreender armas e buscar provas de que os acampados eram responsáveis pelo sumiço de algumas cabeças de gado que vinha acontecendo na região.

Entraram de forma violenta no acampamento; intimidaram as famílias; procuraram identificar lideranças e apreenderam cerca de 48 facões, facas de cozinha, ferramentas de trabalho, 7 espingardas e 1 garrucha. Não contentes com isso, os policiais tiveram a audácia de levar dinheiro e talões de cheque de vários trabalhadores. Encontraram também, alguns pedaços de carne nos barracos. Isso foi motivo para prenderem 11 trabalhadores rurais: Carlos Aparecido Ladislau, Antonio Pinheiro Azevedo, Laurentina Aparecido dos Santos, Gilson Alves da Cruz, Nilton Luz, Elizeu de Jesus, Marcio Bizoli, Macionil Fernandes do Prado, Fermino Lopes, Valdecir de Almeida, Jorge Rosa de Souza. Foram duramente espancados durante todo o dia de sábado na delegacia de polícia de Anastácio. Um deles, Carlos Aparecido, teve que ser hospitalizado em consequência do espancamento. Outros tinham dificuldade para andar.

Somente no domingo os advogados conseguiram, junto com alguns parlamentares, visitar os trabalhadores.


Após a visita o delegado de Anastácio resolveu transferí-los para o presídio de Aquidauana (MS), onde se encontram até o momento.

A brutalidade e a covardia desses atos, efetuados pelo delegado de Anastácio e pela PM do MS, merecem o nosso mais veemente protesto. Desde quando, ter um pedaço de carne em casa é crime? Até quando a questão da reforma agrária será encarada como caso de polícia? Até quando as ferramentas de trabalho dos lavradores serão vistas como armas e motivo de prisões? Até quando a polícia continuará a espancar e prender, impunemente, trabalhadores?

Parece que o pior inimigo do nosso país, que deve ser combatido de todas as formas e meios, é o trabalhador! Até pouco tempo os latifundiários tinham grupos de pistoleiros para defender seus interesses (grilar terras, amendrontar, espancar e assassinar trabalhadores). Hoje, a polícia assumiu essa tarefa. Faz isso com maior competência (tem melhores armamentos e técnicas) e com maior economia (é custeada pelo dinheiro público, dos impostos).

Solicitamos aos companheiros de lutas que escrevam para as autoridades abaixo relacionadas, repudiando essa violência, pedindo a punição dos responsáveis e exigindo a imediata libertação dos presos.

São Paulo, 29 de julho de 1991


Isaias Vedovatto

p/Direção Nacional

Governador PEDRO PEDROSSIAN
Parque dos Poderes - Bloco B
79100 - Campo Grande - MS
Telex: (67) 2250

Secretário da Segurança Pública
Sr. José Rizkalah
Telex (67) 2341

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fax: (061) 224.0954 - Telex: (61)1088



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 — CEP 05015 — SÃO PAULO — SP
Fone: (011) 864-8977 — Telex: (11) 82.153 MSTB — BR

TRABALHADORES RURAIS PRESOS NO MS SÃO LIBERTADOS

Os 11 trabalhadores rurais que se encontravam presos desde o dia 27 p.p., em Aquidauana (MS), foram libertados no final da tarde do dia 30.

A ilegalidade das prisões e os espancamentos sofridos enquanto se encontravam detidos na delegacia de Anastácio (MS), causaram grande revolta na população e solidariedade aos presos. A mobilização das entidades civis foi praticamente total. Ainda na segunda-feira, dia 29, essas entidades se reuniram com o vice-governador do estado, Ary Rigo, com o Secretário de Segurança Pública, José Rizkallah e o de Justiça, Trabalho e Ação Social, José Augusto Correia da Costa, para exigir a imediata libertação dos presos e punição dos responsáveis pelas torturas. No dia 30, em Aquidauana, essas mesmas entidades, promoveram um ato público protestando contra as prisões. No final dessa manifestação chegou a notícia de que o Juiz havia concedido a soltura dos companheiros.

Agora nossa luta é para punir os responsáveis pela prática da tortura. A brutalidade foi tanta que deixou profundas marcas nos corpos dos trabalhadores, sendo que Carlos Aparecido teve que ser hospitalizado devido à gravidade dos ferimentos. A seção regional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), presidida pela Dra. Elenice Carille já pediu o afastamento do delegado de Anastácio, Valdir Benetti, que permitiu a tortura. Três soldados, identificados por "Chagas", "Nilton" e "Nilzo", teriam praticado a tortura.

Agradecemos a todos os que se mobilizaram no caso. Graças aos telex, telegramas, telefonemas e à firme atuação das entidades do movimento popular, sindical e à atuação de parlamentares do MS, conseguimos obter a libertação dos nossos companheiros. Foi uma vitória de todos em defesa da justiça e do respeito à vida.

Esperamos que essas manifestações continuem condenando a prática da tortura. Pedimos que escrevam para as autoridades do estado exigindo a punição dos responsáveis e, ao mesmo tempo, uma solução imediata para as famílias acampadas, além do fim da interferência da polícia nos acampamentos e assentamentos.

Atenciosamente


Isaias Vedovatto

OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR

São Paulo, 01 de agosto de 1991

Escrevam para : - Governador do Estado PEDRO PEDROSSIAN
Parque dos Poderes - Bloco B
79100 - Campo grande-MS - Telex: (67) 2250
- Secretário da Justiça
Sr. José Rizkallah
Telex (67) 2341